

Amamentação e sexualidade: uma interface na vivência do puerpério

Breastfeeding and sexuality: an interface in the experience of puerperium

Lactancia materna y sexualidad: una interface en la experiencia del puerperio

Liese Klimeck Brauner Pissolato Pissolato¹, Camila Neumaier Alves², Lisie Alende Prates³, Laís Antunes Wilhelm⁴ e Lúcia Beatriz Ressel⁵.

Como citar este artigo:

Pissolato LKBP; Alves CN; Prates LA; et al. Amamentação e sexualidade: uma interface na vivência do puerpério. Rev Fund Care Online. 2016 jul/set; 8(3):4674-4680. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4674-4680>

ABSTRACT

Objective: understand the influence of breastfeeding on the experience of sexuality from the perspective of a group of recent mothers. **Method:** descriptive and qualitative research conducted with women who were experiencing puerperium. Data were collected through semi-structured individual interviews and submitted to thematic content analysis of the operative proposal. **Results:** the experience of sexuality during breastfeeding was marked by discomfort related to changes in sexual relationship, bodily changes, restricted time of the women with the partner, besides some negative behaviors of the partner. In other cases, breastfeeding did not bring significant changes in the experience of sexuality, contributing to the friendship and partnership between the couple. **Conclusions:** It is necessary to broaden the perspectives on the theme of sexuality during breastfeeding, perceiving it as a basic human need that needs to be discussed among women, couples and healthcare professionals.

Descriptors: sexuality; breastfeeding; nursing.

¹ Enfermeira, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: liesebrauner@hotmail.com.

² Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. Docente do curso de enfermagem da Universidade Ritter dos Reis/UniRitter. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: camilaenfer@gmail.com.

³ Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: lisiealende@hotmail.com.

⁴ Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Bolsista CAPES. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: laiswilhelm@gmail.com.

⁵ Enfermeira, Doutora, Docente do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: lbressel208@yahoo.com.br.

RESUMO

Objetivo: compreender a influência da amamentação na vivência da sexualidade, sob a ótica de um grupo de puérperas. **Método:** pesquisa qualitativa e descritiva, realizada com mulheres que estavam vivenciando o puerpério. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo temática da proposta operativa. **Resultados:** a vivência da sexualidade durante a amamentação foi marcada por desconfortos relacionados às mudanças no relacionamento sexual, alterações corporais, tempo restrito da mulher com o parceiro, além de alguns comportamentos negativos do companheiro. Em outros casos, a amamentação não trouxe mudanças significativas na vivência da sexualidade, contribuindo para o companheirismo e parceria entre o casal. **Conclusões:** é preciso ampliar o olhar sobre a temática da sexualidade durante a amamentação, percebendo-a como uma necessidade humana básica, que precisa ser discutida entre mulheres, casais e profissionais de saúde.

Descritores: sexualidade; amamentação; enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: comprender la influencia de la lactancia materna en la experiencia de la sexualidad, bajo la perspectiva de un grupo de madres recientes. **Método:** investigación cualitativa descriptiva, realizada con mujeres que estaban viviendo el puerperio. Los datos fueron recogidos a través de entrevistas semi-estructuradas y sometidos a análisis de contenido temático de propuesta operativa. **Resultados:** la experiencia de la sexualidad durante la lactancia estuvo marcada por malestares relacionados con cambios en la relación sexual, cambios corporales, tiempo restringido a la mujer con el compañero, además de algunos comportamientos negativos del compañero. En otros casos, la lactancia materna no trajo cambios significativos en la experiencia de la sexualidad, contribuyendo a la comunión y la colaboración entre la pareja. **Conclusiones:** nosotros debemos ampliar la perspectiva sobre el tema de la sexualidad durante la lactancia, percibiéndolo como una necesidad humana básica, que necesita ser discutida entre mujeres, parejas y profesionales de la salud.

Descriptores: sexualidad; lactancia materna; enfermería.

INTRODUÇÃO

A vivência do puerpério é, sem dúvida, complexa, se consideradas as inúmeras transformações experienciadas pela mulher, as quais envolvem não apenas os âmbitos fisiológico, endócrino e genital, mas a totalidade desta enquanto sujeito. O puerpério envolve um ritual de passagem, no qual a mulher vivencia reestruturações em sua vida, além de uma reorganização de papéis.¹

Dentre as modificações comuns neste processo, tem-se aquelas ligadas à sexualidade, a qual compreende um constructo social no qual estão imbuídos significados, crenças, mitos e que, portanto, não se restringe ao corpo físico ou à genitália e seu funcionamento. A sexualidade é uma condição humana presente em todas as fases de vida. Engloba um evento universal e, ao mesmo tempo, singular a cada indivíduo.²⁻³

Nesse sentido, entende-se que os corpos são sexuais, pois possuem algumas características e obedecem leis

de funcionamento biológico. Entretanto, a construção da sexualidade não envolve apenas a perspectiva biológica mas também os aspectos individuais, sociais, psíquicos e culturais que carregam historicidade e envolvem práticas, atitudes e simbolizações.²

Depreende-se que a sexualidade consiste em um importante aspecto a ser considerado na saúde da mulher durante o puerpério, quando se pretende oferecer um cuidado integral. Contudo, na prática, percebe-se que a abordagem dos profissionais de saúde ainda está direcionada para os cuidados de saúde com o recém-nascido, desassistindo a puérpera ou colocando as suas demandas em segundo plano.^{1,4}

Nessa perspectiva, o foco do cuidado está em torno da amamentação e nos benefícios desta para a saúde da criança. Embora o conhecimento científico sobre amamentação comprove as propriedades ímpares do leite humano,⁵ é preciso destacar que a amamentação não se esgota apenas em fatos biológicos, mas abrange dimensões construídas de forma cultural, social e histórica.⁶

Logo, quando se considera a interface entre amamentação e sexualidade, há de se pensar nas construções socio-culturais atreladas a estes eventos e como a vivência de um reflete sobre a do outro. Portanto, considerando a sexualidade e a amamentação como aspectos significativos na vida da puérpera, fortemente influenciados pelo contexto histórico e sociocultural em que esta vive, é fundamental compreender a vivência destes acontecimentos na singularidade do puerpério.⁷⁻⁸ Diante do exposto, a questão que norteou este estudo foi “como a amamentação influencia na vivência da sexualidade da mulher?”. Desta forma, o objetivo da pesquisa foi compreender a influência da amamentação na vivência da sexualidade, sob a ótica de um grupo de puérperas.

MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, realizada com 10 mulheres que estavam vivenciando o puerpério. As participantes foram captadas em um serviço de saúde vinculado à atenção básica, localizado na região urbana de um município no interior do Rio Grande do Sul - Brasil. O fechamento da quantidade de participantes incluídas se deu por meio da amostragem por saturação.⁹

Elencaram-se como critérios de inclusão das participantes as mulheres que vivenciavam o período do puerpério e que estavam amamentando. Como critérios de exclusão foram elencadas: as mulheres que residiam em outros municípios ou na região rural; mulheres que apresentavam alguma patologia relacionada à lactação; e aquelas que não possuíam capacidade cognitiva para participar do estudo.

A coleta de dados ocorreu no mês de dezembro de 2013, por meio de entrevista individual semiestruturada, a qual foi gravada, transcrita e, posteriormente, analisada por meio da análise de conteúdo temática da proposta operativa.⁹ Sendo

assim, após a transcrição das entrevistas, os depoimentos foram organizados e classificados a partir da leitura horizontal e exaustiva dos dados e leitura transversal. Por fim, foi realizada a análise final e o relatório de apresentação dos resultados da pesquisa.

A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número do CAEE 22960613.3.0000.5346. Foram respeitados todos os preceitos éticos da Resolução 466/2012.¹⁰ O anonimato das participantes foi viabilizado mediante a utilização do sistema alfanumérico de representação dos dados, sendo utilizada a letra “L” (lactante), seguida de um número, conforme a ordem de realização das entrevistas.

RESULTADOS

Quanto ao perfil das puérperas, foram obtidos os seguintes resultados: faixa etária de 20 a 45 anos; em relação à situação conjugal, quatro eram casadas, quatro solteiras e duas apresentavam união estável; a respeito do nível de escolaridade, houve um predomínio de mulheres com ensino médio completo. Cada uma delas desenvolvia uma ocupação profissional diferente, a saber: caixa de lancheria, “do lar”, secretária, auxiliar de laboratório, estudante, almoxarife, moto-taxista, técnica de enfermagem, telefonista e recepcionista. Quanto ao número de filhos, duas tinham quatro filhos, uma possuía três, cinco tinham dois e duas um. Todas declararam amamentar seus filhos, os quais, no momento da coleta, apresentavam faixa etária entre 21 dias e quatro meses.

A seguir, apresentam-se as falas das puérperas sobre sua vivência na sexualidade e como a amamentação foi experienciada durante esse processo. Além disso, evidenciam-se as queixas, alterações físicas, atividade sexual e a participação do companheiro. Sendo assim, a partir das falas das entrevistadas, foram identificadas algumas queixas relacionadas às mudanças no relacionamento sexual durante a amamentação.

A quantidade diminuiu bastante, né? Diminuiu a frequência (das relações sexuais). (L7)

Elas também referiram que as alterações físicas, percebidas durante a gravidez, interferiam de alguma forma na sexualidade com o companheiro.

Os seios... tem aquelas partes que a gente sente mais prazer, né? Sei lá, é uma carícia. No meu caso, eram os seios, sabe? Então, o que que acontece?! Hoje em dia, como eu amamento fica mais sensível, tu fica assim: ‘ai, não encosta! Ai, não faz tal coisa!’. Fica dolorido. (L5)

Tive bastante inchados (os seios), cresceu bastante e, às vezes, dói. [...] Às vezes, dependendo, dói no toque, né? Até porque já tá sensível, né? (L6)

Percebe-se que as mudanças ocorridas nos seios também geraram dificuldades na harmonização da vida íntima do casal e nos cuidados com o bebê, conforme explicita esta entrevistada:

E aí agora fica difícil, porque ele mama de noite e chora, e aí tu tem que sair pra trocar fralda e dar mama. É, assim, a princípio, eu tô com ele, fiquei com ele no quarto (o bebê), e o meu marido tá no outro quarto. (L8)

As participantes também referiram mudanças no comportamento do companheiro devido às modificações ocorridas no seio materno em decorrência do processo de lactação.

Ah, no seio ele não toca. [...] Assim, ele tem medo... nojo... por causa do leite. (L3)

Daí no mamilo mesmo assim, ele não toca, por causa da mama, né?! (Risos). (L6)

Ah, sobre tocar nos seios assim, ele não toca muito, ele fica meio constrangido. (L2)

Algumas lactantes também destacaram as atitudes dos companheiros diante da ejeção de leite materno durante a relação sexual.

Ele achava desconfortável o leite saindo e espirrando pra tudo quanto era lado. (L9)

Ele sempre pergunta pra mim o que eu acho, e eu sou muito desencanada, sabe? ‘Ai, deixa de besteira’. Então, não é nada de mais. É tudo tranquilo. (L10)

Além disso, destaca-se que, durante a amamentação, o retorno da atividade sexual se relacionou com o início da anti-concepção pós-parto, de acordo com a fala desta puérpera:

A quantidade (de relações sexuais) diminuiu bastante, né? Eu tava tomando aquela pílula da amamentação e, mesmo assim, eu sempre tive medo, daí a gente usava preservativo. (L7)

As participantes do estudo abordaram, nas entrevistas, que a amamentação de alguma forma restringiu o tempo de atenção da mulher com o companheiro e isso trouxe interferências na relação do casal.

Ele fica meio excluído, às vezes. Na hora, assim, que a gente vai deitar, me deito e fico virada pro nenê e de costas pra ele... fica bem complicado. [...] É, ele sente, às vezes, um afastamento. (L3)

Ah, tempo zero pra ele. [...] Tipo, tudo é o bebê. (L4)

Às vezes, ele fala 'agora é só esse guri, tu só vê esse guri, tu não tem outra pessoa'. (L5)

Ele não me cobra, né? Mas esses dias ele estava falando que queria mais atenção. (L7)

Verificou-se, entretanto, que forma manifestadas queixas relacionadas à frequência da atividade sexual, à sensibilidade dos seios durante a amamentação na vivência da sexualidade no puerpério e ao tempo mais limitado para atenção entre o casal. Para duas entrevistadas, essa prática não trouxe mudanças significativas ao casal:

Não, não interfere em nada. Eu, pra mim, não interferiu em nada. E pra ele (companheiro) também não. [...] A gente continua da mesma maneira. (L1)

Não, tá tudo tranquilo, não tem alteração nenhuma. (L10)

Uma depoente demonstrou vivenciar positivamente essa fase em parceria com seu esposo.

Agora a gente tá bem mais maduro, tá muito gostoso agora, tá muito bom. (L10)

DISCUSSÃO

O ciclo gravídico-puerperal abrange um período marcado por inúmeras repercussões tanto do ponto de vista biológico quanto social, cultural, emocional e sexual. A sexualidade pode estar modificada durante essa fase em decorrência dos novos papéis adotados pelo casal diante do nascimento do filho.¹¹

Nesse contexto, o puerpério apresenta-se como uma fase crítica para o início e aumento dos problemas sexuais em razão da redução da libido, interesse e atividade sexual,^{1,12-13} bem como o cansaço, a preocupação com as novas responsabilidades, a recuperação da genitália, a redução da lubrificação vaginal¹⁴ e alterações corporais pós-parto.¹

O nascimento de um filho representa para o casal uma série de novas demandas e rearranjos, os quais exigem a adaptação de novos papéis, reestruturação de espaço, reorganização familiar e, até mesmo, a reelaboração da imagem que fazem de si, do outro e da própria relação conjugal.^{13,15-16} Neste interim, reconhece-se que a vivência da sexualidade durante o período de lactação assume uma dimensão mais ampla, haja vista o fato de a amamentação e a sexualidade consistirem em aspectos delineados e condicionados de forma psicológica e sociocultural.^{7,15}

Assim, percebe-se que durante a amamentação algumas mulheres experienciam mudanças na relação sexual.

Dentre estas, a diminuição da atividade sexual conforme identificado neste estudo, assim como em outros,^{1,15,17-18} está frequentemente associada à diminuição da intimidade do casal,¹⁷ do desejo sexual, da lubrificação vaginal, do prazer, do desinteresse pelo companheiro,¹⁵ da priorização da saúde do filho¹¹ etc.

Além das mudanças na frequência das relações sexuais, as alterações na imagem corporal acarretadas pelo processo gravídico-puerperal também foram referidas pelas entrevistadas deste estudo. Estas estavam atreladas à sensação de desconforto em consequência, principalmente, de sensibilidade na mama. Corroboram autores^{1,17,19} que também verificaram que as mudanças corporais são frequentemente vinculadas a sentimentos negativos, que podem interferir sobremaneira na sexualidade e gerar conflitos entre os cônjuges.

Alguns autores^{7,20} também esclarecem que, em alguns casos, essa interferência surge a partir da insatisfação da mulher com as modificações ocorridas no corpo. Com isso, sente-se desconforto, insatisfação e vergonha diante de sua autoimagem, surgindo dificuldades para vivenciar plenamente sua sexualidade, conforme foi possível verificar e interpretar a partir das falas das participantes.

Neste estudo, destacaram-se as modificações corporais relacionadas ao seio materno, sendo enfatizado o aumento da sensibilidade e a ejeção de leite durante a relação sexual. Estas alterações também foram identificadas entre as entrevistadas de outro estudo,¹³ no qual estas situações foram relacionadas como fatores que repercutiam diretamente na vida sexual da puérpera.

Especificamente em relação à ejeção de leite materno, percebe-se que isto refletiu no ato sexual das entrevistadas. Autores^{1,15} também identificaram essa situação entre as participantes de seu estudo e classificaram-na como desagradável, em alguns casos, somente para mulher e, em outros, para o casal. Diante disso, percebe-se que a interface amamentação e sexualidade pode ser vivenciada de inúmeras maneiras pelos casais e, por isso, requer um olhar singularizado na atenção puerperal.

Em algumas situações, o comportamento negativo da mulher, do companheiro ou de ambos se justifica pelo fato de não conseguirem visualizar harmonicamente a dupla representação do seio feminino, seja como fonte de alimento à criança, seja como fonte de prazer e excitação sexual,⁷ refletindo a ideia de que o seio maternal e o seio erótico não podem ocupar o mesmo espaço físico.²¹ Neste contexto, o seio feminino é compreendido majoritariamente como um símbolo da maternidade, sendo, portanto, exclusividade do filho. Deste modo, a amamentação tende a excluir a sexualidade deste cenário.¹¹

Somado a isso, a ejeção de leite durante ou após a relação sexual, pode acarretar em sensações de constrangimento, desconforto, vergonha ou nojo no casal ou em apenas um dos cônjuges.^{1,15,17,22} Nesta perspectiva, a educação em saúde mostra-se como uma ferramenta fundamental, capaz de minimizar o impacto da amamentação na sexualidade por

meio de orientações e do auxílio à puérpera ou ao casal quanto à interpretação de vivências e sentimentos experienciados nessa fase.¹⁵

Portanto, é necessário orientar, por exemplo, que o estímulo dos seios durante a relação sexual pode levar à ejeção espontânea do leite materno.¹⁷ Além de que, para minimizar um possível desconforto, é possível fazer a ordenha manual da mama, amamentar a criança antes do ato sexual ou, até mesmo, utilizar sutiã ou protetores durante a relação.¹⁵

Outras situações relatadas pelas entrevistas e que vêm dificultando a harmonização da vida íntima do casal englobaram o retorno do exercício sexual, a divisão do mesmo cômodo da casa entre o bebê e o casal, bem como o tempo restrito entre a puérpera e o companheiro em função da amamentação. Quanto ao retorno das atividades sexuais, verificou-se que este foi marcado pelo medo de uma nova gestação, mesmo usando anticoncepcional específico para o período de amamentação exclusiva, como também pelo desconforto devido às modificações corporais pós-parto, incluindo as alterações nas mamas. Em estudos realizados com puérperas, autores^{1,15,22} também constataram o medo da mulher de engravidar novamente entre os aspectos que dificultavam o retorno à vida sexual.

Neste estudo, verificou-se que o retorno do exercício sexual se relacionou com o início da anticoncepção pós-parto, o aleitamento exclusivo e o uso de minipílula. Além disso, no tocante ao tempo de abstinência sexual, sabe-se que este pode variar entre os casais, sendo que a literatura²³ aponta que a maioria das mulheres ultrapassa as seis semanas pós-parto, principalmente devido ao início do uso de métodos contraceptivos, conforme evidenciado no presente estudo.

Ainda, em relação à dificuldade de retorno à vida sexual, pode-se destacar outras situações manifestadas nas falas das depoentes, por exemplo, a presença do bebê no quarto do casal, o que facilitaria a amamentação no período noturno, e o tempo restrito da puérpera com o companheiro, em proporção ao tempo dedicado à amamentação e cuidados com o bebê. As puérperas justificaram essas situações em razão dos cuidados dedicados ao bebê e com a própria amamentação, mas sentiram que a transferência de interesse, atenção e afeto para o bebê, prioritariamente, trouxe para alguns companheiros o sentimento de exclusão e rejeição, uma vez que expressaram para elas que se percebiam em segundo plano.

Ao encontro destes achados, outras pesquisas^{1,15,20} também sinalizaram a presença do bebê no quarto do casal. Verificou-se que, no presente estudo, assim como nas pesquisas supracitadas, a presença da criança representou um motivo de problemas para o casal no que se refere à vivência de sua sexualidade.

Quanto ao tempo limitado da puérpera com o companheiro, sabe-se que, culturalmente, a mulher é considerada como a principal cuidadora da família, especialmente quando se trata de crianças e idosos.²⁴ Assim, historicamente, os cuidados com o bebê foram delegados à mulher, o

que poderia explicar o tempo escasso referido pelas participantes deste estudo.

Por outro lado, no grupo entrevistado, mesmo havendo expressões que descrevessem situações negativas relatadas pelas participantes, ainda foi possível identificar no universo entrevistado duas puérperas que não identificaram mudanças na vivência da sexualidade com o companheiro relacionada à amamentação. Destacou-se uma das entrevistadas que comentou que o casal encontrava-se mais próximo, por conta, principalmente, dos cuidados que precisavam realizar com o bebê, incluindo neste rol de cuidados a amamentação. Neste sentido, percebe-se que a amamentação e a própria maternidade podem ter contribuído para o aumento do companheirismo e da parceria entre o casal, favorecendo a vivência da sexualidade.

CONCLUSÃO

Concernente à influência da amamentação na vivência da sexualidade, os achados deste estudo permitiram constatar que a amamentação, em algumas situações, trouxe repercussões negativas na vivência da sexualidade do casal, em decorrência, principalmente, do comportamento negativo do companheiro em relação ao processo de lactação.

Contudo, ainda foi possível identificar cônjuges que reagiram positivamente, apoiando a companheira na prática da amamentação e respeitando as mudanças, readaptações e reorganizações necessárias nessa fase. Assim, infere-se que a interface entre amamentação e sexualidade pode ser revelada de diferentes maneiras entre os casais.

Verificou-se que as mudanças corporais advindas da amamentação e do parto também refletiram na vivência da sexualidade, tanto para a mulher quanto para o casal. Ademais, a dificuldade de adaptação ou de conciliação dos novos papéis, a transferência de interesse e atenção para a criança, bem como a preocupação com as novas responsabilidades, são outros aspectos que também influenciaram na experiência da sexualidade no puerpério das mulheres entrevistadas.

Ainda foi possível perceber que durante o puerpério a atenção da mulher volta-se prioritariamente para os cuidados com a criança e que a preocupação em torno da vida sexual envolve basicamente a contracepção. Pondera-se que essa atitude reflete a visão fragmentada difundida na sociedade, que considera apenas a reprodução feminina e entende que a mulher não pode vivenciar sua sexualidade, tampouco sentir desejo ou prazer, pois estes são comportamentos esperados somente da figura masculina. Isso deflagra que a atenção à saúde da mulher no puerpério precisa abarcar os aspectos socioculturais que envolvem a amamentação e a sexualidade neste período e, além disso, deve envolver o casal.

Como uma das alternativas para mudar essa realidade, considera-se, inicialmente, que os profissionais de saúde precisam ampliar o olhar sobre a temática da sexualidade durante a amamentação, deixando de focar apenas na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis ou no pla-

nejamento familiar. Neste ínterim, entende-se que a sexualidade deve ser vista como uma necessidade humana básica e que, durante o cuidado, precisam ser consideradas as percepções da puérpera sobre o seu corpo - além de aspectos, como prazer, desejo e as questões emocionais, culturais e sociais que envolvem a sexualidade.

Sugere-se que os profissionais de saúde busquem conhecer como as mulheres vivenciam a sexualidade na amamentação, pois assim poderão intervir efetivamente auxiliando a mulher a vivenciar essa fase de maneira satisfatória e prazerosa. Ademais, é preciso construir espaços favoráveis para que a mulher ou casal sintam-se seguros e confortáveis para relatar suas experiências e elaborar, juntamente com os profissionais, soluções para as dificuldades encontradas. Espera-se que este estudo auxilie na sensibilização dos profissionais de saúde na organização de serviços, configurando-os em ambientes potenciais de escuta e de atenção às demandas dos sujeitos com uma compreensão integralizada da mulher durante o puerpério e envolvendo o companheiro destas usuárias.

REFERÊNCIAS

- 1 Salim NR, Araújo NM, Gualda DMR. Corpo e sexualidade: a experiência de um grupo de puérperas. *Rev latinoam enferm.* 2010; 18(4):732-9.
- 2 Ressel LB, Gualda DMR. A sexualidade como uma construção cultural: reflexões sobre preconceitos e mitos inerentes a um grupo de mulheres rurais. *Rev Esc Enferm USP.* 2003; 37(3):82-7.
- 3 Arbués RE, Leon MR. Características y evolución del patrón sexual de la mujer embarazada. *Enferm glob.* 2013; 12(32):362-70.
- 4 Oliveira JFB, Quirino GS, Rodrigues DP. Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério. *Rev RENE.* 2012; 13(1):74-84.
- 5 Morillo JB, Montero L. Lactancia materna y relación materno filial en madres adolescentes. *Enferm glob.* 2010; 9(2):1-9.
- 6 Eller MEIS, Carvalho SM, Santos IMM, Silva LR. Dimensões sociais que interferem e/ou potencializam a experiência da amamentação de mães de prematuros egressos da UTI neonatal. *Rev pesqui cuid fundam [Internet].* 2010; 2(Ed. Supl.):732-6.
- 7 Abuchaim ÉSV, Silva IA. Dividindo-se entre ser mãe e mulher: a interface da sexualidade na maternidade. *Anais IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos (SIPEQ).* Universidade Estadual Paulista Campus Rio Claro. São Paulo, 2010.
- 8 Marques ES, Cotta RMM, Priore SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. *Ciênc saúde coletiva.* 2011; 16(5):2461-8.
- 9 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.
- 10 Ministério da Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 [acesso em 2013 jun 13]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
- 11 Florencio A, Van Der Sand ICP, Cabral FB, Colomé ICS, Girardon-Perlini NMO. Sexualidade e amamentação: concepções e abordagens de profissionais de enfermagem da atenção primária em saúde. *Rev Esc Enferm USP.* 2012; 46(6):1320-6.
- 12 Oliveira EMF, Brito RS. Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2009; 13(3):595-601.
- 13 Belentani LM, Marcon SS, Pelloso SM. Sexualidade de puérperas com bebês de risco. *Acta paul enferm* 2011; 24(1):107-13.
- 14 Adamcheski JK, Wiczorkiewicz AM. Conhecimentos das mulheres relacionados ao período do puerpério. *Saúde Meio Ambient.* 2013; 2(1):69-83.
- 15 Marques DM, Lemos A. Sexualidade e amamentação: dilemas da mulher/mãe. *Rev enferm UFPE on line.* 2010; 4(1):622-30.
- 16 Prati LE, Koller SH. Relacionamento conjugal e transição para a coparentalidade: perspectiva da psicologia positiva. *Psicol clín.* 2011; 23(1):103-18.
- 17 Vettorazzi J, Marques F, Hentschel H, Ramos JGL, Martins-Costa SH, Badalotti M. Sexualidade e puerpério: uma revisão da literatura. *Rev HCPA.* 2012; 32(4):473-9.
- 18 Gonçalves RL, Bezerra JMD, Costa GMC, Celino SDM, Santos SMP, Azevedo EB. A vivência da sexualidade na perspectiva de mulheres no período gestacional. *Rev enferm UFPE on line.* 2013; 7(1):199-204.
- 19 Mota CP, Moutta RJO, Caixeiro-Brandão SMO. A sexualidade do casal no processo gravídico-puerperal: um olhar da saúde obstétrica no mundo contemporâneo. *Anais do Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades. Educação, Saúde, Movimentos Sociais, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos.* Salvador-Bahia, 2009.
- 20 Enderle CF, Kerber NPC, Lunardi VL, Nobre CMG, Mattos L, Rodrigues EF. Condicionantes e/ou determinantes do retorno à atividade sexual no puerpério. *Rev latinoam enferm.* 2013; 21(3):719-25.
- 21 Monteiro JCS, Gomes FA, Nakano AMS. Amamentação e o seio feminino: uma análise sob a ótica da sexualidade e dos direitos reprodutivos. *Texto & contexto enferm.* 2006; 15(1):146-50.
- 22 Salim NR, Gualda DMR. A sexualidade no puerpério: a experiência de um grupo de mulheres. *Rev Esc Enferm USP.* 2010; 44(4):888-95.
- 23 Progianti JM, Araújo LM, Mouta RJO. Repercussões da episiotomia sobre a sexualidade. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2008; 12 (1):45-9.
- 24 Andrade LM, Costa MFM, Caetano JÁ, Soares E, Beserra EP. A problemática do cuidador familiar do portador de acidente vascular cerebral. *Rev Esc Enferm USP.* 2009; 43(1):37-43.

Recebido em: 11/11/2014

Revisões requeridas: Não

Aprovado em: 08/01/2016

Publicado em: 15/07/2016

Autor correspondente:

Liese Klimeck Brauner Pissolato Pissolato
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Ciências da Saúde - CCS
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
PPGenf - Sala 1302 - Prédio 26
Faixa de Camobi, Km 09 Santa Maria, RS
CEP: 97105-900